

Petróleo em baixa e Cuba ajudam EUA a retomar protagonismo na América Latina

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 14 de Abril de 2015 10:49 - Actualizado Viernes, 17 de Abril de 2015 11:04

Três meses após assumir a Presidência dos Estados Unidos, Barack Obama afirmou, em sua primeira Cúpula das Américas, em Trinidad e Tobago, que inauguraria um novo capítulo nas relações entre seu país e a América Latina.



Seis anos depois e encerrada no sábado a primeira edição da cúpula com a presença de Cuba, no Panamá, ele parece mais próximo de cumprir o objetivo, segundo analistas e diplomatas.

Eles afirmam que a reaproximação entre Washington e Havana, que culminou no sábado na

Petróleo em baixa e Cuba ajudam EUA a retomar protagonismo na América Latina

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 14 de Abril de 2015 10:49 - Actualizado Viernes, 17 de Abril de 2015 11:04

primeira reunião entre os presidentes americano e cubano em mais de meio século, esfriou uma das principais contendas entre os Estados Unidos e nações latino-americanas.



Na mesma semana, a Casa Branca ainda consolidou acordos que fortalecem sua posição na América Central e no Caribe e, ao anunciar a visita de Dilma Rousseff a Washington em 30 de junho, afastou a crise com a segunda maior economia das Américas, o Brasil.

Embora avaliem que Obama mereça créditos pelos feitos, especialistas afirmam que seus

Petróleo em baixa e Cuba ajudam EUA a retomar protagonismo na América Latina

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 14 de Abril de 2015 10:49 - Actualizado Viernes, 17 de Abril de 2015 11:04

gestos foram facilitados por mudanças no cenário econômico das Américas: enquanto o Brasil e a Venezuela enfrentam problemas na economia e reduzem suas operações na vizinhança, os Estados Unidos voltam a crescer e ganham mais tração para atuar na região.

[Leia mais: Em reunião histórica, Obama e Raúl Castro trocam afagos](#)

Efeitos em cadeia

Presidente do Inter-American Dialogue, um centro de pesquisas e debates em Washington, Michael Shifter diz que a retomada do diálogo entre Cuba e os Estados Unidos ajudará a melhorar as relações do governo americano com a maior parte da América Latina.

"Por décadas, a questão cubana foi bastante problemática, causando muito desgaste nos assuntos interamericanos", diz Shifter, que acompanhou o evento no Panamá.

Especulava-se que Obama pudesse anunciar na cúpula a retirada de Cuba da lista americana de Estados patrocinadores do terrorismo, o que não ocorreu. Mesmo assim, os afagos trocados entre o americano e o líder cubano, Raúl Castro, ao longo do encontro sinalizam que

Petróleo em baixa e Cuba ajudam EUA a retomar protagonismo na América Latina

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 14 de Abril de 2015 10:49 - Actualizado Viernes, 17 de Abril de 2015 11:04

os dois estão empenhados em aproximar seus países.

Shifter afirma, porém, que a mudança na política americana para Cuba "não significa que a relação de Washington com a região será livre de tensões e desconfiança". "Suspeitas e ressentimentos antigos não desaparecem da noite para o dia".

[Leia mais: O que Che Guevara diria sobre a reaproximação EUA-Cuba](#)

Na cúpula, muitos líderes esquerdistas - entre os quais Nicolás Maduro (Venezuela), Rafael Correa (Equador) e Daniel Ortega (Nicarágua) - celebraram a presença de Cuba no evento, mas fizeram duros discursos contra os Estados Unidos, destacando seu histórico de intervenções na região.

O maior alvo das críticas - endossadas inclusive por líderes mais moderados, como Dilma e Juan Manuel Santos (Colômbia) - foram as sanções que Washington aplicou no mês passado a sete autoridades venezuelanas. Segundo o governo americano, os funcionários sancionados violaram direitos humanos.

Shifter diz que criticar os Estados Unidos em eventos como esse ainda rende dividendos políticos a líderes latino-americanos, e que o tema venezuelano mostra que ainda há muitas diferenças entre Washington e a América Latina. Ele diz acreditar, no entanto, que o acerto com Cuba deve ajudar a diminuir essas diferenças.

Queda no petróleo

Analistas avaliam que os ganhos americanos na vizinhança também refletem a queda nos preços do petróleo e seus impactos na Venezuela, um dos seus maiores desafetos na região.

Dona das maiores reservas petrolíferas do mundo e valendo-se dos altos preços da matéria-prima na última década, Caracas forjou uma aliança com vizinhos caribenhos, entre os quais Cuba, baseada na venda subsidiada do bem.

Em 2013, essa aliança - batizada de Petrocaribe - se associou à Alba (Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América), bloco fundado uma década antes pelo então presidente venezuelano Hugo Chávez e que se tornou o principal bastião antiamericano da região.

Petróleo em baixa e Cuba ajudam EUA a retomar protagonismo na América Latina

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 14 de Abril de 2015 10:49 - Actualizado Viernes, 17 de Abril de 2015 11:04

A drástica queda no preço do petróleo nos últimos dez meses, porém, afetou a assistência venezuelana aos vizinhos e fragilizou a lealdade deles ao projeto político de Caracas, diz Ted Piccone, analista da Brookings Institution, em Washington.

Em artigo publicado em fevereiro, ele diz que a crise na Venezuela facilitou a reaproximação entre Cuba e Estados Unidos ao forçar Havana a buscar alternativas à sua aliança econômica com Caracas. A Venezuela vende a Cuba cerca de 100 mil barris de petróleo ao dia por preços preferenciais.

Segundo um relatório do Banco Barclays, o colapso econômico na Venezuela também tem afetado o envio de petróleo subsidiado a outras nações caribenhas.

Atentos ao cenário, os Estados Unidos mexem suas peças. Em janeiro, o vice-presidente americano recebeu líderes caribenhos em Washington para discutir segurança energética. E na véspera da cúpula no Panamá, Obama anunciou na Jamaica programas para financiar e transferir tecnologias em energia limpa e reduzir a dependência por combustíveis fósseis entre países da região.

Além de minar a "diplomacia petroleira" de Caracas, a iniciativa se alinha com uma das principais bandeiras do presidente americano: a necessidade de combater as mudanças

Petróleo em baixa e Cuba ajudam EUA a retomar protagonismo na América Latina

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 14 de Abril de 2015 10:49 - Actualizado Viernes, 17 de Abril de 2015 11:04

climáticas e privilegiar fontes de energia limpa.

[Leia mais: Favorita entre democratas, Hillary anuncia pré-candidatura à Presidência dos EUA](#)

Acredita-se ainda que o fraco desempenho da economia brasileira nos últimos anos e a desaceleração na China tenha facilitado a superação das diferenças entre Brasília e Washington, causadas pelas denúncias de que Dilma fora espionada pela agência de segurança americana.

O episódio fez com que ela cancelasse uma visita que faria aos Estados Unidos em 2013, agora reagendada para o fim de junho. Entre empresários brasileiros, vinham crescendo as cobranças para que o país se voltasse aos Estados Unidos para voltar a crescer.

O governo brasileiro chegou a condicionar a remarcação da visita a um pedido de desculpas da Casa Branca, mas acabou cedendo na posição.

Mudanças demográficas

Petróleo em baixa e Cuba ajudam EUA a retomar protagonismo na América Latina

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 14 de Abril de 2015 10:49 - Actualizado Viernes, 17 de Abril de 2015 11:04

Segundo um diplomata brasileiro nos Estados Unidos, a mudança da política americana para a região reflete ainda mudanças demográficas no país.

Há 50 anos, havia poucos milhões de hispânicos ou latinos nos Estados Unidos. Por causa da imigração e de taxas de natalidade acima da média, o grupo hoje soma 57 milhões, ou 17% da população total. E o número deve continuar a crescer.

Esse movimento interno, diz o diplomata, força os Estados Unidos a olhar mais para a América Latina, apesar de preocupações mais urgentes no Oriente Médio, na China e no Chifre da África.

Outra transformação demográfica que favorece a nova postura da Casa Branca, diz ele, é o envelhecimento da geração de cubanos que migraram para os Estados Unidos e tradicionalmente defende uma linha dura contra Havana para forçar uma mudança de governo.

Essa visão, que influenciou gerações de políticos americanos, tem dado lugar às posições

Petróleo em baixa e Cuba ajudam EUA a retomar protagonismo na América Latina

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 14 de Abril de 2015 10:49 - Actualizado Viernes, 17 de Abril de 2015 11:04

mais conciliatórias adotadas por cubano-americanos mais jovens e imigrantes latinos em geral.

BBC MUNDO BRASIL